

A POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA A PARTIR DA EDUCOMUNICAÇÃO NO COLÉGIO ESTADUAL MISAEI AGUILAR SILVA

Michelle Cristine Laudilio de Souza¹

RESUMO: O presente artigo tem o objetivo de descrever como a Educomunicação contribuiu com a popularização da ciência no Colégio Estadual Misael Aguilar Silva (CEMAS), a partir de uma pesquisa descritiva, qualitativa e participante. Participaram da pesquisa os ex-estudantes da escola Andressa Carvalho, Anne Carine e Antonio Vinicius. A partir deles o artigo traz a experiência da nossa escola com a Educomunicação e como essa área do conhecimento tem colaborado com a popularização da ciência no CEMAS, tanto no que diz respeito a produção científica quanto a divulgação e intervenção dos resultados no ambiente escolar.

Palavras-chave: Educomunicação. Escola Pública. Ciência. Educação. Divulgação Científica.

THE POPULARIZATION OF SCIENCE BASED ON EDUCOMMUNICATION AT MISAEI AGUILAR SILVA STATE SCHOOL

ABSTRACT: This article aims to describe how Educommunication contributed to the popularization of science at Colégio Estadual Misael Aguilar Silva (CEMAS), based on a descriptive, qualitative and participatory research. With the popularization of science at Misael Aguilar Silva (CEMAS) state school, based on a descriptive, qualitative and participant research. Former students of the school Andressa Carvalho, Anne Carine and Antonio Vinicius participated in the research. From them, the article brings the experience of our school with Educommunication and how this area of knowledge has collaborated with the popularization of science in CEMAS, both with regard to scientific production and the dissemination and intervention of results in the school environment.

Keywords: Educommunication. Public School. Science. Education. Scientific Divulgtion.

LA POPULARIZACIÓN DE LA CIÊNCIA BASADA EN LA ESCUELA ESTATAL MISAEI AGUILAR SILVA

RESUMEN: Este artículo tiene como objetivo describir cómo la Educomunicación contribuyó a la divulgación de la ciencia en el Colégio Estadual Misael Aguilar Silva (CEMAS), a partir de una investigación descriptiva, cualitativa y participante. Los ex alumnos de la escuela Andressa Carvalho, Anne Carine y Antonio Vinicius participaron de la investigación. A partir de ellos, el artículo trae la experiencia de nuestra escuela con la Educomunicación y cómo esta área del saber ha colaborado con la divulgación científica en el CEMAS, tanto en lo que se refiere a la producción científica como a la difusión e intervención de resultados en el ámbito escolar.

Palabras Claves: Educomunicación. Escuela Pública. Ciencia. Educación. Divulgación Científica.

¹ Mestre em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos, pelo PPGESA - Programa de Pós-Graduação em Educação no Semiárido pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Bacharelado em Comunicação Social - Jornalismo em Múltiplos Meios, pela UNEB; Especialização em Língua Inglesa pelas Faculdades INTA - Instituto Superior de Teologia Aplicada. Graduação em Licenciatura da Língua Inglesa pela Universidade de Pernambuco; Professora efetiva e atual gestora do Colégio Estadual Misael Aguilar Silva, níveis Fundamental e Médio, em Juazeiro(BA). Atua em estudos da Educomunicação.

1. INTRODUÇÃO

A Educomunicação está presente no Colégio Estadual Misael Aguilar Silva (CEMAS) desde 2014 com a criação do Jornal Escolar “Tá por Dentro”, primeiro projeto educ comunicativo da escola. O jornal trazia as atividades culturais e artísticas da escola e a produção dos seus estudantes, a partir do Programa Federal Mais Educação. O jornal era produzido por estudantes, impressos e distribuídos na unidade escolar. Já em 2015, com o recebimento de equipamentos de rádio (microfones, mesa de som, gravador, caixas de som), também do Projeto Mais Educação, foi criada a Rádio “Tá por Dentro”, primeira rádio escolar do CEMAS. Os dois projetos tinham a Educomunicação como base metodológica e teórica. A rádio se potencializou como atividade do Ensino Médio Inovador e possuía vários programas como: “Traça de Livro”, “Tele Pipoca”, “Cemas Informa”, “Bom dia Cemas” e “Boa Tarde Cemas”.

Essas duas experiências abriram um mundo de possibilidades comunicativas dentro da escola. O ato de pesquisar para produzir e de buscar textos com caráter científico para os programas, permitiu a descoberta das 8ª Olimpíadas de Saúde e Meio Ambiente da Fiocruz (OBSMA) e, conseqüentemente, a primeira relação entre Educomunicação e Ciência na escola. As estudantes envolvidas no projeto da Rádio resolveram inscrever uma atividade desenvolvida sobre o Rio São Francisco. Tratava-se de uma reportagem audiovisual que trazia a situação do rio e suas questões ambientais. A relação ciência e Educomunicação na escola resultou no Prêmio Destaque Regional da 8ª OBSMA, que aconteceu no final de 2016, no Rio de Janeiro. Quatro estudantes e 01 professora estavam envolvidas no projeto e representaram não só a Bahia, mas 03 outros estados do Nordeste. Uma das estudantes passou uma semana no Rio de Janeiro, participando de atividades científicas e compartilhando com outros destaques regionais, de outros lugares/regiões do país, suas experiências.

Nesse contexto, o CEMAS é uma escola que tem abraçado a Educomunicação como base para várias de suas atividades e projetos. É referência nesse sentido nas escolas estaduais do território do Sertão do São Francisco e tem fortalecido o papel da ciência como caminho para mudar a realidade dos seus estudantes, a partir da Educomunicação.

Logo, esse artigo tem o objetivo de apresentar como a Educomunicação contribui com a popularização da ciência no Colégio Estadual Misael Aguilar Silva, a partir de uma pesquisa descritiva, qualitativa e participante.

2. EDUCOMUNICAÇÃO: CAMINHOS POSSÍVEIS

O Núcleo de Comunicação e Educação (ECA), da Universidade de São Paulo (USP), conceitua a Educomunicação como:

O conjunto das ações voltadas ao planejamento e implementação de práticas destinadas a criar e desenvolver ecossistemas comunicativos abertos e criativos em espaços educativos, garantindo, desta forma, crescentes possibilidades de expressão a todos os membros das comunidades educativas (SOARES, 2011, p.36).

E ainda, segundo Soares (2011, p.47-48), essas ações podem aparecer em cinco feições, que podem estar associadas ou não, quais sejam:

- a) A educação para a comunicação (para a recepção crítica);
- b) A mediação tecnológica na educação compreendendo os procedimentos e as reflexões em torno da presença e dos múltiplos usos das tecnologias da informação na educação;
- c) A expressão comunicativa através das artes que designa todo o esforço de produção cultural, como meio de expressão de pessoas e grupos, e com caráter formativo e estético-expressivo;
- d) A gestão comunicativa voltada para o planejamento, a execução e a avaliação de programas e projetos de intervenção social no espaço de inter-relação entre Comunicação, Cultura e Educação;
- e) A reflexão epistemológica sobre a inter-relação entre Comunicação e Educação, correspondendo ao conjunto dos estudos sobre a natureza do próprio fenômeno constituído por esta inter-relação.

No CEMAS, das cinco feições apresentadas acima, três delas são ações realizadas a partir de seus projetos pedagógicos. A feição “b” com os múltiplos usos da tecnologia para intervir na realidade escolar: rádio, WebTV, jornal escolar; a feição “C”, comunicação através das artes e da produção cultural de conteúdos tanto para a WebTV CEMAS como para concursos culturais, pedagógicos; e, a feição “d”, a partir do uso da ciência como caminho para a gestão comunicativa e as intervenções necessárias para o planejamentos de projetos.

Nessa perspectiva, reconhece-se que a construção do sujeito social não se dá apenas nas quatro paredes da sala de aula, ou a partir dos métodos tradicionais de ensino. Educar é, sobretudo, comunicar-se. E a comunicação se torna efetiva quando todos os membros tem possibilidades iguais

de comunicar algo, aprender o que o outro comunicou e assim intervir na sua realidade. E, no CEMAS, a Educomunicação permite que a educação e a comunicação se inter-relacionem de forma significativa, interdisciplinar e transdisciplinar.

3. PESQUISA E MÉTODO

A pesquisa foi realizada no Colégio Estadual Misael Aguiar Silva, localizada no Bairro Dom José Rodrigues, em Juazeiro-Ba. A escola oferta do 6º ano do Ensino Fundamental II ao 3º Ano do Ensino Médio. Atualmente possui 590 estudantes na sede de Juazeiro e mais 110 estudantes distribuídos nos Anexos localizados nos Distritos de Pinhões e Angico (ambos pertencentes ao município de Juazeiro).

Este artigo é um trabalho descritivo, pois “[...] têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL, 2008, p.28). E, também é participante, já que o pesquisador faz parte da pesquisa.

A abordagem utilizada é a qualitativa, pois “Tal pesquisa procura introduzir um rigor que não é o da precisão numérica aos fenômenos que não são passíveis de ser estudados quantitativamente [...]” (RAMPAZZO, 2001, p.59).

Participaram dessa pesquisa 03 estudantes: Anne Carine (Cientista Júnior em 2020, 2021 e 2022), Antônio Vinicius (Cientista Júnior em 2022) e Andressa Carvalho (ex-estudante do CEMAS e precursora da Educomunicação na escola). Os três participantes responderam um questionário aberto, através do *google forms*, sobre a experiência deles com a Educomunicação e como essa área do conhecimento contribuiu para a popularização científica na escola e na experiência deles.

Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc. (GIL, 2008, p.121).

Os dados foram analisados a partir da Análise do Conteúdo que é considerada “[...] como um conjunto de técnicas de análises de comunicação, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens [...]” (BARDIN, 1977, p. 42).

4. OBSMA: PRIMEIRO CONTATO EDUCOM X CIÊNCIA NO CEMAS

As Olimpíadas de Saúde e Meio Ambiente da Fiocruz² é um projeto promovido pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) que procura incentivar o desejo de aprender, pesquisar e conhecer dos jovens a partir de temas relevantes para a sociedade: saúde e meio ambiente. A olimpíada é bienal e voltada para escolas privadas e públicas de todo o país, do Ensino Fundamental (6º ano ao 9º ano) ao Ensino Médio.

A Obsma busca incentivar a realização de trabalhos ou projetos pedagógicos que visem a melhoria das condições de vida e saúde da população brasileira, assim como a preservação ambiental por meio de ações educativas relacionadas ao desenvolvimento sustentável e uso racional dos recursos naturais. Criada em 2001, a Obsma tem como uma de suas finalidades principais contribuir para que o conhecimento científico esteja cada vez mais próximo do cotidiano escolar e, ao mesmo tempo, que as atividades pedagógicas desenvolvidas por professores e escolas ganhem visibilidade e relevo em nossa sociedade (FIOCRUZ, 2019, p.4)

Os estudantes podem participar em três categorias: Produção de Texto, Projeto de Ciências e Produção Audiovisual. A ideia é que as produções tenham sido realizadas nos últimos dois anos e seja resultado de atividade pedagógica interdisciplinar ocorrido na escola. O alcance é nacional e é dividido em coordenações regionais. Ou seja, de cada região sairá dois participantes em cada categoria (um estudante do ensino fundamental e outro do ensino médio). Assim, dois representantes de cada região são selecionados como Destaque Regional e, dentre eles, é escolhido o Destaque Nacional.

Nesse contexto, a Região Nordeste II³, nas 8ª edição da OBSMA, que ocorreu em 2016, teve como Destaque Regional⁴ o documentário “Velho Chico: encontros e desencontros”⁵. A produção foi realizada por 03 estudantes do Ensino Médio do Colégio Estadual Misael Aguilar Silva, sob a minha orientação.

² <https://olimpiada.fiocruz.br/>

³ Por ter muitos estados a região é dividida em Nordeste I: Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí e Rio Grande do Norte; e, em Nordeste II: Alagoas, Bahia e Sergipe

⁴ https://olimpiada.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/07/caderno_resultados_8aobsma_final.pdf

⁵ Assista em: https://www.youtube.com/watch?v=ow_smlsIz5A&list=PLRe5mhKfrEnnuz21D8mOa2uPSUI8XWVwm

O Rio São Francisco, inspiração para tantos artistas, é o tema do audiovisual que retrata os impactos ambientais causados pelo homem ao longo do leito do rio. Contido em território nacional, o Velho Chico alcança cinco estados e atravessa 521 municípios. Como o trabalho dos alunos da Escola Misael Aguilar Silva indica, para além de sua beleza e diversidade estonteantes, o rio possui importância econômica central, particularmente para as comunidades ribeirinhas (FIOCRUZ, 2019, p.26)

O documentário, além de ter premiado as estudantes e ter dado a uma delas a oportunidade de conhecer o Rio de Janeiro, a Fiocruz e respirar ciência a partir da experiência dos demais Destaques Regionais, foi a primeira prática que se concretizou a colaboração da Educomunicação como meio para popularização da ciência na nossa escola. Andressa Carvalho (2023) ressaltou:

Foi a melhor que já tive porque além de ter sido um privilégio estar entre os destaques regionais e estar representando minha região, foi neste momento em que eu percebi que a educação é libertadora e através dos meus estudos eu poderia alcançar os meus sonhos. Através de minhas pesquisas e projetos desenvolvidos eu poderia contribuir para o mundo e a sociedade e começar a solidificar uma carreira como educadora ou pesquisadora.

A temática do Rio São Francisco foi levantada e apresentada a comunidade escolar a partir de um documentário, visto pelas estudantes, como melhor caminho para apresentar de forma simples, porém significativa, as problemáticas identificadas pela pesquisa. O rio que ao mesmo tempo é centro econômico e imprescindível para o Vale do São Francisco não estava sendo preservado.

[...] O ser humano transforma a realidade do qual participa e, ao mesmo tempo, transforma a si mesmo, descobre formas de atuação e produz conhecimento sobre elas, inventa meios e produz conhecimento sobre tal processo, no qual está implicado (LIMA JÚNIOR, 2007, p.3).

As descobertas de Andressa e o conhecimento adquirido fez ela perceber que os estudantes da escola precisavam ser alertados sobre a situação ambiental do rio. Isso é resultado das inúmeras possibilidades que a Educomunicação abre quando inserida no ambiente escolar.

Através do jornal e da rádio, desenvolvi melhor meu senso crítico além de ter aprendido bastante já que é algo necessário para ser uma comunicadora na escola. Hoje em dia curso engenharia da computação, mas a educomunicação me deu uma bagagem muito grande que contribuiu bastante para eu estar aqui. Tanto pela influência na redação do Enem quanto hoje em dia ao fazer pesquisas e escrever, eu sempre uso conceitos e ideias que aprendi durante meu contato com a rádio e jornal da escola. (ANDRESSA, 2023).

A trajetória da ex-estudante do CEMAS e a premiação de Destaque Regional mostra que na nossa escola, a Educomunicação tem obtido resultados que se espera dessa área do conhecimento. “A educação é libertadora”, quando Andressa faz essa importante menção ela nos faz acreditar que as expectativas que são criadas com a Educomunicação estão sendo atendidas e mudando realidades. A ideia interdisciplinar que se espera e se almeja, o senso crítico, o poder de criação, produção e a liberdade para os estudantes criarem, inventarem e comunicarem.

E, sobre a popularização da ciência a partir da Educomunicação Andressa (2023) é categórica:

Colabora sim, com a popularização da ciência, já que muitas vezes os alunos só tomam conhecimento dos projetos que podem ser desenvolvidos na escola através de muita divulgação utilizando principalmente as mídias sociais já que atualmente é onde os jovens estão mais inseridos. Além disso dá o aluno a possibilidade de informar, comunicar, estudar e mostrar o produto dos seus estudos aos outros. É uma ótima forma de incentivar tanto a educomunicação quanto à participação dos alunos nesse tipo de projeto ou em qualquer projeto de qualquer área.

Ou seja, não importa qual o projeto ou qual a tecnologia utilizada, a Educomunicação favorece na ampliação dos diálogos sociais e educativos. E, colabora com a formação cidadã, comunicativa e com a participação social.

5. CIENTISTA JÚNIOR E EDUCOMUNICAÇÃO: NOVOS ENCONTROS COM A CIÊNCIA

Desde de 2020 o Colégio Estadual Misael Aguiar Silva em parceria com a Universidade do Estado da Bahia (UNEB) estuda a relação da COVID-19 no ambiente escolar, a partir da produção de vídeos educativos inseridos na TV CEMAS⁶, no youtube, no programa “Se liga na Covid!”. A partir do projeto entre universidade e escola “Multiciência e Cemas juntos contra Covid-19”, aplicávamos questionários e produzíamos cards, vídeos e manuais para as redes sociais do CEMAS

⁶ Primeira WebTV Educomunicativa das escolas estaduais da Bahia, no Território do Sertão do São Francisco. A TV foi criada após a suspensão das aulas em Março de 2020, devido a pandemia da Covid-19 e deu ao CEMAS o título de Escola Referência 2020, em Juazeiro e mais 10 municípios. Acesse: https://www.youtube.com/watch?v=7984L-kNgYE&list=PLRe5mhKfrEnnHFsQw_nbDz62ILPM3m7mL

e do Multiciência (projeto de extensão da UNEB). A ideia era produzir conhecimento com base científica de linguagem acessível para os estudantes e seus familiares.

Em decorrência dessa parceria, a estudante Anne Carine Costa de Carvalho e, logo depois, o estudante Antônio Vinícius Feitosa dos Santos, participaram de uma seleção e se tornaram IC Júnior com bolsa CNPq, sob a orientação da professora doutora Andrea Cristiana (UNEB) e minha colaboração, como representante do CEMAS.

Os estudantes passaram a pesquisar sobre a Covid-19 e também sobre como a comunidade, principalmente escolar, se comportava com a situação da pandemia no mundo. A primeira pesquisa realizada foi analisar os blogs da região, sobre o que eles falavam, como e o que compartilhavam sobre a doença, sua prevenção, a vacina e, principalmente, informações sobre a comunidade escolar.

O nome da pesquisa era “Mídia, Educação e Saúde em Tempo de Covid-19: análise da cobertura dos blogs de Juazeiro-Ba e Petrolina-Pe”. Na época, ainda era Cientista Júnior apenas Anne Carine e foram analisadas 40 notícias que circularam nos meses de janeiro, fevereiro, maio e junho, pelo critério de amostragem. Uma semana no mês, coletava notícias, priorizando a seguinte ordem: título da notícia, síntese da notícia, identificação da fonte que produziu a notícia e o link que dava acesso ao conteúdo noticioso. E, como resultado foi identificado que apesar dos blogs noticiarem sobre as vacinas e a cobertura atualizada da pandemia na região, apenas três das 40 notícias tinham fontes de instituições de pesquisa e percebeu-se também a ausência de informações a respeito da comunidade escolar e os impactos que a pandemia provocou à escola. As pesquisas foram apresentadas na Mostra de Extensão da UNEB e na XXV Jornada de Iniciação Científica da UNEB: educação e ciência pela vida.

Dessa forma, a fim de intervir na ausência de notícias sobre o impacto na comunidade, Anne passou a produzir materiais voltados para o CEMAS, com linguagem clara e acessível. Ela utilizava ferramentas tecnológicas como *Photoshop* para produzir *cards* e manuais; e, *Sony Vegas* para a produção de vídeos. Um dos produtos criados para atender a comunidade escolar foi o vídeo “Adolescer na pandemia⁷”, que inclusive foi premiado no “Concurso de Vídeos Educativos Saúde na Escola” no Território Sertão do São Francisco (das escolas estaduais de Juazeiro-Ba). A animação falava sobre a saúde mental de estudantes no contexto pandêmico.

⁷ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tdAWSJaCtxI>

Não se trata, pois de educar usando o instrumento da comunicação, mas de que a própria comunicação se converta na vértebra dos processos educativos: educar pela comunicação e não para a comunicação. Dentro desta perspectiva da comunicação educativa como relação e não como objeto, os meios são ressitoados a partir de um projeto pedagógico mais amplo (SOARES, 2011, p.23).

A estudante sempre foi habilidosa com as ferramentas tecnológicas e tem uma trajetória educacional que se iniciou antes de ser estudante do CEMAS. Anne é irmã de Andressa Carvalho, Destaque Regional apresentada nesse artigo, e quando estava no 5º ano do Fundamental I já colaborava com a Rádio Escolar do Misael Aguilar. As vozes e a criação das vinhetas eram criadas por ela e Andressa. E nesse processo de criação Anne foi aprendendo com a irmã sobre edição de vídeos, de áudio, produção de scripts e programas de rádio. No 6º ano, quando passou a estudar na nossa escola, Anne passou a participar mais ativamente dos nossos projetos educacionais e sempre transformava trabalhos, ideias, em produções com base na Educomunicação.

Eu sempre penso, como posso produzir algo que eu comunique melhor a minha descoberta ou meu conhecimento de forma que atraia meus amigos? Se eu faço uma pesquisa, quero mostrar em vídeo. Se tem o festival da escola, quero participar produzindo audiovisual. Se quero falar de um tema, quero transformar a discussão em vídeo.

Anne sempre faz da Educomunicação um caminho para dialogar com as diversas áreas do conhecimento. Ela sempre pensa em produções educacionais para intervir em contextos que precisam de transformação, ou ainda, para comunicar, explorar e promover reflexões. E, em consequência da sua atuação, aliada a seu contato com a pesquisa científica como Cientista Júnior, foi premiada em segundo lugar na Categoria Performance Científica – Artes Visuais, na FECIBA⁸ 2022, com o vídeo “Tô de rango: retrato da alimentação escolar⁹”.

No vídeo apresentamos os índices da fome no Brasil, como estavam os brasileiros que estavam passando pela necessidade alimentar e como as escolas tem sido peças fundamentais para o combate a fome dos seus estudantes. Tínhamos como objetivo verificar como a alimentação básica influencia diretamente no desenvolvimento tanto físico, como intelectual na vida desses estudantes e como a escola pode ser importante no combate a fome sofrida pelos seus estudantes, além de como elas poderiam ajudar esses

⁸ Feira de Ciências e Matemática da Bahia, acontece anualmente nas escolas estaduais da Bahia.

⁹ https://www.youtube.com/watch?v=W_xWE7sA0wE

alunos para que crianças e jovens atendidas pela instituição não fossem prejudicadas no seu desenvolvimento (ANNE, 2023).

Além disso, Anne e também o estudante Antonio Vinicius, foram selecionados para apresentarem na FECIBA, também em 2022, o projeto de pesquisa que realizaram na escola sobre os índices de vacinação da Covid-19.

Quando um dos requisitos para a matrícula de estudantes na rede estadual da Bahia era apresentar o comprovante vacinal contra a Covid-19, muitos pais se apresentaram contrários. Que não vacinariam suas crianças, pois tinham recebido informações de que a vacina estava matando crianças. E, após muita pressão, o estado voltou atrás e de exigência virou recomendação. Então, muitos estudantes não se vacinaram ou não tomaram a segunda dose. Foi aí que pensamos em aplicar questionários para saber quais os índices de vacinação da nossa escola, após a retirada da obrigatoriedade para acesso à escola. (VINICIUS, 2023)

É possível perceber que os estudantes, a partir do contato enquanto IC Júnior passaram a utilizarem a ciência como caminho para intervir na realidade deles. Os resultados foram apresentados na Feira de Ciências da Escola (2022) e também em Lauro de Freitas (BA), na FECIBA. A pesquisa foi transformada também em vídeo e foi apresentado na XXVI Jornada de Iniciação Científica da UNEB, em Salvador-Ba. Na ocasião, Anne se apresentava como bolsista premiada de 2020-2021.

Os jovens participantes desses projetos apontam o desejo de encontrar nas possibilidades de produção da cultura, através do uso dos recursos da comunicação e da informação, os sonhos cotidianos e a transformação da realidade local e ampliam seu interesse em participar da construção de uma sociedade mais justa, confirmando sua vocação pela opção democrática de vida em sociedade. Tudo isso porque a participação os levou a maior conhecimento e a maior interesse pela comunidade local, inspirando ações coletivas de caráter educacional (SOARES, 2011, p.31).

Nesse contexto, nossa experiência com a Educomunicação demonstra como essa área de conhecimento contribui de forma interdisciplinar, transdisciplinar e libertadora no ambiente escolar. Acreditar no potencial da Educomunicação é acreditar no poder que a comunicação e a educação podem fazer juntas e, por isso, afirmamos o potencial que essa área tem e o quanto contribuiu e contribuí para a popularização da ciência em nossa escola.

6. EU? CIENTISTA JUNIOR, EM PLENA PANDEMIA DO COVID-19: PRODUÇÃO TEXTUAL INSCRITA NA 11ª DA OBSMA

Trata-se de uma produção textual em que Anne Carine escreveu uma carta para uma amiga durante a pandemia da Covid-19. Apesar de não ter sido selecionada como Destaque Regional na 11ª Edição da OBSMA, a carta traz a perspectiva de Anne sobre a pandemia, ensino remoto e sua iniciação como jovem cientista. Mais um produto que mostra como a Educomunicação contribui com a popularização da ciência na escola. Abaixo, a carta na íntegra:

Iaê Bianca, como você está?

Nessa pandemia a gente se afastou, né? Depois que você foi embora para o interior eu fiquei sem ter como trocar ideia contigo, já que aí não tem internet. Mas, resolvi voltar aos antigos hábitos e escrever essa carta. O acesso a internet é bem difícil no interior, né? Não sei como você está conseguindo estudar por aí! A falta de acesso é um obstáculo enorme para todos e fiquei bastante preocupada! Você sempre foi estudiosa e esse tipo de situação é algo que implica bastante e traz muitos prejuízos na nossa aprendizagem. Já passamos o ano de 2020 inteiro sem ter aula e, agora, as aulas retornaram remotas. Quem não tem internet continua sendo prejudicado. Vejo um Brasil cada dia mais desigual. O pobre não tem um dia de paz!

Aqui no colégio CEMAS, aplicaram um questionário para saber quem faria as aulas online. Apenas 238 alunos se inscreveram nas aulas remotas e a maioria ainda tem muita dificuldade. No início, tinha estudante que não sabia nem acessar o e-mail, imagina entrar nas salas de aula do classroom. Foi praticamente uma unidade inteira os professores ensinando o que muitos deles nem sabiam. Sem contar os problemas de conexão: a net vive caindo, os dados móveis acabam, o sinal do vizinho não funciona, outros tem que dividir o celular da mãe com os irmãos. E o barulho dentro de casa?! Nossos professores estão doidinhos. Dia desses, acredita que uma mãe chamou o filho para comprar pão na hora da aula? Foi muito engraçado!

Eu soube que você estava na lista dos alunos sem acesso à internet e que pegaria o material de estudo, que eles chamam de Caderno de Apoio a Aprendizagem. Você sabia que são 260 alunos nessa condição? É realmente uma ferramenta boa para estudar? Deve ser complicado depois de um ano sem estudar e agora ter que fazer isso sozinha, sem a supervisão de um professor. Imagina ter que responder uma atividade de um assunto que você nunca estudou... E aprender matemática?

Até para pesquisar é difícil, já que não tem acesso à internet. Cátia me disse que você andava 30 minutos até o centro da cidade para pegar os materiais. Lamento tanto por você!

A escola aplicou um questionário socioeconômico recentemente e dos 226 alunos que responderam, 63,3% apontaram que deixar de frequentar a escola foi o impacto mais negativo da pandemia. E, 90,7% acreditam que mesmo com a reposição de aulas em 2021, com o aumento das unidades letivas e da carga horária anual, 2020 foi um ano perdido e impossível de recuperar. Eles disseram que não conseguiam estudar em casa, 46,5% de nossos colegas de escola. Para mim as aulas online funcionam, pois sempre tive acesso às tecnologias, porém os recursos não estão disponíveis para todos e, às vezes, nem mesmo o professor sabe abrir uma câmera. A escola identificou que 96,5% dos estudantes tinham algum acesso à internet, entretanto, muitos não possuíam celular próprio. Sem contar né, que estudar pelo celular não é a mesma coisa que usar um computador. Na pesquisa, 83,2% não possuem computador em casa. Isso é bem desestimulante! Na minha turma, por exemplo, a média é entre oito e nove alunos assistindo aula por dia. Um dia um está, no outro já não está.

E, para piorar, aqui em casa as coisas complicaram um pouco no início do ano. Minha mãe não conseguia achar um emprego e meu pai estava doente. Muitos gastos com remédios e exames. Às vezes faltava algo e não tinha como comprar. Tivemos que vender a nossa roça. Só estabilizamos quando minha irmã conseguiu emprego. Ela passou a sustentar toda a casa. Ah, também recebemos um Vale Alimentação da escola. Você teve direito? Era apenas R\$ 55,00, todavia ajudou bastante. E deve ter ajudado muitas famílias, pois o questionário da escola informou que 15,5% estava tendo insegurança alimentar na pandemia e 19,9% tinha dias que se alimentavam bem, mas outros dias não. E, 95,1% falaram que o vale estudantil colaborou com alimentação em casa. Triste, né? A pandemia acabou levando o emprego de 26,5% dos responsáveis dos estudantes da nossa escola. E, os que continuaram trabalhando, 51,3% deles, vivem com menos de um salário e, 31,9% com apenas um salário mínimo. E nós bem sabemos que a média de pessoas das famílias dos nossos amigos é entre 4 e 6 pessoas em uma mesma casa.

E como estão os números da Covid-19 em sua cidade? Aqui só cresce. No questionário da escola foi identificado que 31% dos estudantes teve alguém próximo com Covid-19, 5,8% alguém dentro de casa e 9,7% perdeu alguém. Achei legal o questionário socioeconômico que

respondemos. Não foram todos que participaram, no entanto, já nos dá uma ideia de como anda a nossa escola nesse momento tão caótico.

Nessa pandemia a pior coisa para mim é se trancar em casa e, quando sair, sentir muito medo. Algumas vezes é tão tediante que me vejo contando os talheres de casa para passar o tempo. Sinto tanta falta de sair com meus amigos e de nos divertirmos sem medo algum. Durante um ano fiquei sem contato com ninguém. A gente se isolou em casa e quando saía sempre tinha aquele receio, nunca podia esquecer a máscara. Como foi chato acostumar usar isso no rosto! Fiquei tão triste em saber que muitos infelizmente morreram por causa desse vírus, e que a ciência está sendo posta em xeque pelo negativismo das pessoas. Até nosso presidente colabora e reforça com esse negativismo, além de deslegitimar a ciência e contribuir com o fortalecimento das fake news. Até as vacinas são postas em dúvida, logo em nosso país que já nascemos tomando vacina.

E, por falar em ciências, tenho uma grande novidade! Lembra que na última carta falei da TV CEMAS? Que a escola tinha criado uma TV educacional? Pois sé, indiquei livros para a galera ler durante a quarentena e produzi animações. E, o melhor de tudo, é que fui convidada para participar de um projeto de ciências com a Universidade do Estado da Bahia (UNEB). E advinha o que eu sou agora? Cientista Júnior, com bolsa do Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq). Junto com a professora Andrea Cristiana (representante UNEB) e Michelle Laudilio (representante Colégio Estadual Misael Aguiar Silva -CEMAS) eu pesquiso e estudo sobre a COVID-19 e também sobre como a comunidade, principalmente escolar, se comporta com a situação da pandemia no mundo.

A primeira pesquisa realizada foi analisar os blogs daqui da região, sobre o que eles falavam, como e o quê compartilhavam sobre a doença, sua prevenção, a vacina e principalmente informações sobre a comunidade escolar. O nome da pesquisa era “Mídia, Educação e Saúde em Tempo de Covid-19: análise da cobertura dos blogs de Juazeiro-Ba e Petrolina-Pe. Analisamos 40 notícias que circularam nos meses de janeiro, fevereiro, maio e junho, pelo critério de amostragem. Nós selecionávamos uma semana no mês para coletar os dados, priorizando a seguinte ordem: título da notícia, síntese da notícia, identificação da fonte que produziu a notícia e o link que dava acesso ao conteúdo noticioso. E sabe o que descobrimos? Que apesar de circularem nos blogs notícias sobre as vacinas e a cobertura atualizada da pandemia na região, apenas três das 40

notícias tinham fontes de instituições de pesquisa e percebemos também a ausência de informações a respeito da comunidade escolar e os impactos que a pandemia provocou à escola.

Eu tenho me divertido e aprendido muito com o projeto! Estudar e ler sobre o vírus e depois fazer intervenções transformando esse conteúdo em cards, vídeos, slides, manuais para meus amigos, para os responsáveis e para a minha escola tem sido satisfatório, porque além de ajudar e informar outros estudantes, posso usar minhas habilidades nos aplicativos Photoshop e Sony Vegas. Eu já sabia o que era ser um cientista, estudar para poder comprovar uma ideia e sempre correr atrás de melhoras para a vida e para o mundo, no entanto, fazer parte mesmo que um pouquinho disso tudo, me deixa muito feliz. E olha que até um dia desse eu nem sabia o que era Currículo Lattes, kkkkk!

A experiência tem sido muito rica! Participei de dois eventos científicos. Um, era a Mostra de Extensão da UNEB. E, a outra, a XXV Jornada de Iniciação Científica da UNEB: educação e ciência pela vida. Achei bacana estar entre os universitários apresentando o nosso projeto. Já me vejo na universidade! Ah, também ganhei o primeiro lugar no “Concurso de Vídeos Educativos Saúde na Escola” no Território Sertão do São Francisco (das escolas estaduais de Juazeiro-Ba). Produzi uma animação chamada “Adolescer na Pandemia”, que falava sobre a saúde mental de estudantes nesse contexto pandêmico. Bastante legal, né?

Agora em uma nova etapa do projeto, decidimos aplicar um formulário para os estudantes de todas as salas responderem e, a partir disso, criar nosso próprio banco de dados sobre a vacinação no nosso colégio. Produzimos o formulário, aplicamos e falta apenas analisar os dados. Quem sabe na próxima carta já tenho os resultados para apresentar para você...

É isso Bianca, muita saudade! Espero que esteja bem e se cuidando! Não vejo a hora da normalidade voltar! Não vejo a hora de abraçar meus amigos! E não vejo a hora de você responder a minha carta com muitas novidades!

Um grande abraço, Anne Carine!

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde 2015 quando a Educomunicação passou a fazer parte da nossa escola tem contribuído para fortalecer os projetos pedagógicos, em sala de aula e extraclasse. E a cada projeto que tem essa área envolvida, desperta-se para outros projetos com o objetivo de ampliação, transformação.

Acreditamos na Educomunicação e o seu potencial de colaboração com as diversas áreas do conhecimento e com a ciência não poderia ter sido diferente. Ela contribui com a popularização não só para os que produzem ciências na escola como Anne, Antonio Vinicius, mas também na divulgação dos resultados, na ressignificação das palavras e da pesquisa em audiovisual, cards, manuais. A pesquisa científica chegava também para os estudantes de 6º ano, para os funcionários, para os professores, para os pais/mães, chegava nas redes sociais.

A TV CEMAS, por exemplo, conectou, em meio a pandemia da Covid-19, nossos estudantes com a escola e apresentava a partir do “Se liga na Covid”, vídeos, com base científica, sobre prevenção, vacinação, saúde mental. Várias instituições acompanhavam nossas produções e o projeto nos deu o título de escola referência com o “Prêmio Anísio Teixeira de Gestão Escolar 2020”.

Assim, esse artigo permite os leitores perceberem que Educomunicação é a nossa aliada em promover educação democrática e de qualidade para os nossos estudantes, fortalecendo a presença da ciência e sua popularização na nossa escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. **Análise do Conteúdo**. Traduzido por Luís Antero Pinheiro & Augusto Pinheiro. Portugal: Edições 70, 2014.

FIOCRUZ. **Olimpíada Brasileira de Saúde e Meio Ambiente da Fiocruz**: Trabalhos em destaque da 8a. edição/ Fundação Oswaldo Cruz; Coordenação: Vice Presidência de Ensino, Comunicação e Informação; Conceito e Pesquisa; Cristina Araripe Ferreira e Thatiana Victoria Machado. – Rio de Janeiro: Fiocruz – COC, 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

LIMA JR., Arnaud Soares de. As Interpretações da Tecnologia na Contemporaneidade: por uma tectogênese dos processos tecnológicos. In: LINS, Claudia Máisa Antunes. Algumas anotações-reflexões sobre educação contextualizada a partir da experiência da feitura dos livros “conhecendo

o semiárido 1 e 2". In: **Educação Contextualizada**: fundamentos e práticas. Juazeiro/BA: Secretaria Executiva da Rede de Educação do Semiárido, Selo Editorial-RESAB, 2011, p.65 a 91.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia Científica**. São Paulo: Stiliano, 2001

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação**: o conceito, o profissional, a aplicação - contribuições para a reforma do ensino médio. São Paulo: Paulinas, 2011.